

E PELA VIDA

PLANTANDO O AMANHÃ

CARTILHA PARA TRABALHO DE BASE

PERMANENTE
CAMPANHA
CONTRA O

GROTOXICOS



E PELA VIDA

PLANTANDO O AMANHÃ

CARTILHA PARA TRABALHO DE BASE

Realização

Coordenação Nacional da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida
Coordenação Estadual da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida - BA
Coordenação Estadual da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida - RJ

NEPPA - Núcleo de Estudos e Práticas em Políticas Agrárias

2013 - Brasil

AGROTÓXICO
CAMPA
PERMANENTE
CONTRA
OS AGROTÓXICOS
E PELA VIDA












Estimulamos que todos os leitores circulem livremente o conteúdo dessa publicação. Sempre que for necessária a sua reprodução, solicitamos que "Plantando o Amanhã: cartilha para trabalho de base" seja citada como fonte.



**“Arroz deu cacho e o
feijão floriô,
milho na palha,
coração cheio de
amor”**

Floriô, Zé Pinto

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	9
	COMO FAZER USO DESTA CARTILHA	12
	1 CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA.....	14
	2 ANALISANDO A CONJUNTURA LOCAL.....	26
	3 POR QUE NÃO DEVEMOS USAR AGROTÓXICOS.....	38
	4 QUAL É A SOLUÇÃO? A AGROECOLOGIA COMO ALTERNATIVA.....	48
	5 COMO MUDAR O MODELO AGRÍCOLA? A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA.....	55
	6 PRATICANDO A AGROECOLOGIA: ALGUMAS TÉCNICAS PARA COMEÇAR.....	61
	7 ATIVIDADES COM AS CRIANÇAS: CIRANDA INFANTIL.....	65

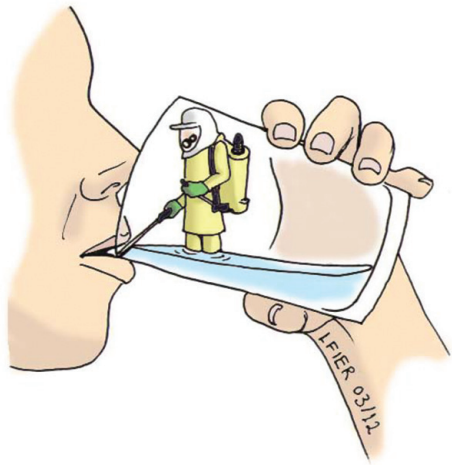
APRESENTAÇÃO

Olá Companheirada.

Como sabemos, desde 2008, o Brasil é o campeão em consumo de VENENOS em todo o mundo, e precisamos acabar com isso o mais rápido possível. Os VENENOS só trazem morte e destruição ao agricultor e à Natureza e, sua utilização só enche de dinheiro e bolso dos latifundiários e das empresas estrangeiras que fabricam todo esse VENENO. Só ficamos com os prejuízos e com os problemas de saúde que eles trazem e, por isso, estamos construindo a nossa CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA. Precisamos derrotar o agrotóxico e o latifúndio, que concentram terra, destroem o meio ambiente e geram desemprego no campo, expulsando os pequenos agricultores da terra.

Porém, para que a nossa luta avance não basta ter boa vontade. É preciso ajudar a organizar o povo para lutar junto conosco, formando FORÇA SOCIAL em torno da Campanha. Força social é quando existe um grande número de pessoas envolvidas em uma determinada AÇÃO para a transformação na sociedade. Só assim, com muita FORÇA SOCIAL, é que conseguiremos as vitórias que estamos precisando para o nosso time, o time da classe trabalhadora.

A CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA se organiza através de COMITÊS. São os comitês que se reúnem em cada região ou município e fazem a luta avançar nestes lugares. Imagine se somente uma pessoa ficasse responsável por organizar a luta



em todo o país? Claro que a gente não ia conseguir fazer luta nenhuma, por isso, cada uma e cada um de nós TEMOS QUE SER DIRIGENTES DA CAMPANHA EM TODO O PAÍS. O primeiro passo é chamar o povo pra luta, entrar em contato com as organizações, estudantes, trabalhadores e propor uma reunião com TODO MUNDO QUE PODE ENTRAR NESSA CAMPANHA JUNTO CONOSCO.

Os comitês são as pernas da Campanha. São os principais responsáveis por propor atividades e mobilizações. É preciso que os comitês estejam muito bem organizados para que possamos fazer grandes ações em todo o país. Só assim iremos conseguir fazer atividades em conjunto para demonstrar ao Brasil que estamos fortes e unidos na luta contra os agrotóxicos. Por isso, é tão importante cada um e cada uma de nós que ler essa cartilha trabalhar bastante para formar novos comitês da campanha, pois só dessa maneira conseguiremos criar a FORÇA SOCIAL que precisamos para a nossa luta. Assim, cada comitê local deve entrar em contato com a companheirada para formar um comitê estadual. Este comitê estadual deverá ajudar a construir o comitê nacional, e dessa maneira iremos ajudando a multiplicar nossa luta que é tão importante para o povo deste país.

Mas é preciso também se formar para poder ajudar a organizar a luta. É preciso entrar em contato com as pessoas que estão tocando a organização da Campanha e solicitar os materiais de estudo que já foram produzidos, além das músicas, poesias, literatura de cordel, filmes e livros que estão nos ajudando na luta contra o agronegócio. Muitos companheiros e companheiras estão envolvidos na campanha em todo o país, e PRECISAMOS CONHECER CADA UM E CADA UMA DE NÓS, pois só assim poderemos fazer GRANDES AÇÕES DE MASSAS EM TODO O PAÍS. Portanto, ao formar o comitê, entre em contato com mais compa-

nheiros e companheiras e ajude a formar o comitê estadual, que deverá ajudar o comitê nacional, como já dissemos.

É isso companheirada, agora que já conversamos um pouco, VAMOS À LUTA. Desejamos, com muito carinho, que esta cartilha ajude a organizar os comitês. Precisamos dar este passo para que nossa luta seja vitoriosa. Estudem e apliquem esta cartilha nos assentamentos, comunidades, sindicatos, e em todos os espaços onde houver agricultores, amigo ou familiares que sofrem, no dia a dia, os prejuízos causados pelos agrotóxicos. OS COMITÊS LOCAIS SÃO OS PÉS DA CAMPANHA, sem eles será impossível mudar as coisas. Então, a nossa PRINCIPAL TAREFA É AJUDAR A CONSTRUIR ESSA CAMPANHA NOS MUNICÍPIOS, NAS REGIÕES, NO ESTADO E NO PAÍS. Precisamos ter um comitê em cada cidade deste nosso país, precisamos fazer da Campanha Contra os Agrotóxicos o espaço do povo mostrar sua indignação contra este Modelo do agronegócio que só traz malefícios ao povo brasileiro.

Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida

COMO FAZER USO DESTA CARTILHA

Nesta **CARTILHA DE TRABALHO DE BASE** vocês encontrarão, a cada capítulo, um assunto a ser construído e debatido entre todos os atores sociais interessados em avançar nesta luta. Cada capítulo ajudará camponeses e camponesas a organizar a sua luta local e avançar na construção dos comitês da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida.

Como vimos, para criarmos força social e travar esta luta contra os agrotóxicos, precisaremos nos organizar. Trabalho de base nada mais é do que um conjunto de métodos para animar e organizar os companheiros na busca de soluções para nossos problemas. Somente o trabalho de base pode nos fazer acabar com os agrotóxicos e com o agronegócio.

Assim, essa Cartilha de Trabalho de Base servirá para nos auxiliar nessa organização, criando soluções e (re)produzindo os acúmulos gerados ao longo da história de luta da classe trabalhadora.

Esta Cartilha vem organizada em 7 capítulos:

- 1 Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida
- 2 Analisando a Conjuntura Local
- 3 Por que não Devemos Usar Agrotóxicos
- 4 Qual é a Solução: Agroecologia como Alternativa
5. Como Mudar o Modelo Agrícola: a Transição Agrocológica
- 6 Praticando a Agroecologia: algumas técnicas para começar
- 7 Atividades com as Crianças: a Ciranda Infantil

Cada capítulo apresenta um objetivo estratégico, um texto-base e uma proposta de oficina. Não podemos esquecer de que este trabalho deverá ser desenvolvido em um diálogo respeitoso, buscando sempre a horizontalidade das relações. Cada um sempre traz consigo muitos conhecimentos práticos e teóricos e, a soma desses conhecimentos é que nos faz crescer juntos.

Para que esse crescimento avance igualmente entre todos os interessados na luta contra os agrotóxicos, propomos que esse trabalho de base seja feito mediante a aplicação de Oficinas Pedagógicas. Oficinas Pedagógicas são metodologias que buscam facilitar o entendimento sobre o mundo e nos ajudam a propor soluções que visem superar os problemas encontrados na nossa realidade.

Assim, cada capítulo apresenta sugestões de oficinas para cada tema. As oficinas devem ser adaptadas para a realidade local, dialogando com os elementos e materiais disponíveis. As oficinas também podem ajudar na formação dos comitês de campanha, servindo para deixar as reuniões mais dinâmicas e contribuindo com o processo de conhecimento da realidade local, pois, como dissemos no início, é fundamental conhecermos nossa realidade em cada pedacinho deste Brasil para fazermos nossa luta avançar.

Por fim, é importante que tenhamos convicção de que esta Cartilha de Trabalho de Base deverá contribuir na luta para além da eliminação dos agrotóxicos. Essa cartilha deverá apontar para a criação de uma sociedade soberana, livre de todas as formas de opressão e que valorize e respeite a vida do homem e da Natureza.

1 CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA

OBJETIVO

Sensibilizar os participantes quanto à importância da luta contra os agrotóxicos e apresentar a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida como instrumento de luta para a construção de uma outra forma de sociedade, que aponte a agroecologia como novo modelo de desenvolvimento agrário para o país.

TEXTO-BASE

De início, gostaríamos de mandar uma grande saudação da Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida para cada uma e cada um de vocês, que, dia após dia, contribuem para o desenvolvimento de nosso país produzindo alimentos saudáveis.

Segundo o Censo Agropecuário de 2006, mais de 80% do feijão e da mandioca que comemos no Brasil vêm de nossas roças, de nossos assentamentos, de nossas pequenas cooperativas de produção. Ou seja, é a produção camponesa que alimenta o Brasil. Então, se estamos bem alimentados para podermos estudar essa cartilha e organizar a nossa luta, devemos agradecer a cada agricultora e a cada agricultor deste imenso país que, plantando a mandioca, o milho, o feijão, o arroz e criando a galinha da terra, o porco e o boi, contribuem para a nossa alimentação de cada dia, afinal, nenhum de nós come eucalipto ou passa o dia chupando cana!

Mas, tem uma coisa muito perigosa na comida que estamos comendo: TEM VENENO EM NOSSA COMIDA. Desde 2008, o Brasil se transformou

no país que mais compra AGROTÓXICO em todo o mundo, e todo este AGROTÓXICO tem sido colocado na produção agrícola. Os AGROTÓXICOS são substâncias químicas muito perigosas para o ser humano e para a natureza, por isso são também chamados de VENENOS, pois, em muitos casos, mata os bichos, as plantas e também o ser humano. Se pegarmos o total de litros que é comprado para utilizar na produção brasileira e dividirmos pelo número de brasileiros, cada um de nós está consumindo mais de 5 litros de VENENO a cada ano. Isso tem deixado nossa população cada vez mais doente, com problemas de visão, problemas na pele, e, o que é mais perigoso ainda, sabemos que o uso destes químicos em nossas plantações tem aumentado em muito o número de casos de câncer registrados na população do campo. As pessoas mais velhas lembram que esta doença quase não existia antigamente. A gente tinha tanto medo dela que batia na boca quando falava, ou, para não chamar pelo nome, chamava de “doença ruim”, pois uma coisa muito difícil de aparecer era uma pessoa com CÂNCER.

Então, se a utilização de **VENENOS** causa tantas doenças, por que o **Brasil** é o país que **compra mais AGROTÓXICO no mundo?**

Para responder esta pergunta, que é muito comum, vamos começar por outra: algum de nós conhece o dono de uma fábrica de **VENENO**? Com certeza ninguém vai conhecer o dono de uma empresa que fabrica **VENENO AGROTÓXICO**, pois nenhuma dessas fábricas são brasileiras. Todas as empresas que fabricam o **VENENO** que está matando nossos bichos, poluindo nossos rios e matando nossa população são empresas estrangeiras, empresas conhecidas como **EMPRESAS MULTINACIONAIS**. Elas ganham esse nome, **MULTINACIONAIS**, pois vendem seus produtos em toda a parte do mundo. No caso dos **VENENOS AGROTÓ-**

XICOS, essas empresas multinacionais foram proibidas de vender seus **VENENOS** em muitos países, mas, aqui no Brasil, a venda de muitos **VENENOS** ainda é permitida pelo Governo. Ou seja, enquanto todo o mundo proibiu o consumo destes venenos, o Brasil ainda permite que uma grande parte deles seja consumido pela população.

Só no ano de 2011, essas empresas ganharam mais de **R\$ 9 BILHÕES DE DÓLARES** aqui no Brasil, e todo esse dinheiro foi mandado para os países destas empresas, ou seja, todo esse dinheiro foi para o exterior e para nós só ficaram os prejuízos e as doenças que o **AGROTÓXICO** traz. É bom lembrar que todo esse **VENENO** é vendido e comprado sem nenhuma fiscalização, sem nenhum tipo de regra para a aplicação em lavouras, o que deixa o problema ainda maior, pois além de jogar **VENENO** na produção, esse **VENENO** atinge as propriedades vizinhas, contaminam os rios e vão parar em nossas roças.

Então, como essas empresas precisam de lucro para ficarem cada vez mais ricas, e como seus produtos não eram mais permitidos em muitos países, essas empresas **MULTINACIONAIS** fizeram uma aliança com os **LATIFUNDIÁRIOS** brasileiros para que eles começassem a comprar esses **VENENOS** e usar nas sua produção de Soja, Cana, Milho, Eucalipto e de toda a produção feita nas grandes fazendas do Brasil, nas fazendas dos grandes **LATIFUNDIÁRIOS**. Essa aliança feita entre as **EMPRESAS MULTINACIONAIS** e os **LATIFUNDIÁRIOS BRASILEIROS** formam o que a gente vai chamar de **MODELO DO AGRONEGÓCIO**. É esse modelo que fez o Brasil virar o maior comprador de **VENENO** do mundo.

O **MODELO DO AGRONEGÓCIO** tem trazido muitos problemas para o país. O uso de **AGROTÓXICOS** é somente um deles, mas podemos dizer que este modelo tem três coisas muito marcantes que fazem a gente lembrar-se dele:

1 **A destruição da natureza:** Como vimos, o **MODELO DO AGRONEGÓCIO** precisa usar venenos em sua produção, pois quanto mais Agrotóxico se usa mais lucros são gerados para as grandes empresas. Quando a gente vai às casas de produtos agropecuários e perguntamos o preço destes **VENENOS**, sempre nos assustamos, pois eles custam muito caro. Como os **VENENOS** custam muito caro, o **LATIFUNDIÁRIO** vai precisar produzir muito para poder ganhar um trocado, pois o dinheiro maior sempre fica para a **EMPRESA MULTINACIONAL** (que vende o veneno). Assim, como ele precisa produzir cada vez mais, ele vai destruindo cada vez mais a natureza, para abrir novas áreas de plantio e utilizar ainda mais **VENENO**. Dessa maneira, ele acaba com as reservas florestais, as matas nativas e as áreas de proteção permanentes protegidas por lei, como as beiras de rios e os topos de morro, para plantar monoculturas de cana, milho e soja. **MONOCULTURAS** são plantações muito grandes feitas com uma só cultura e, que servem para atender ao mercado externo. Foi assim que os **LATIFUNDIÁRIOS** foram acabando com nossas matas nativas e matando todos nossos animais, pássaros e árvores. O uso dos **AGROTÓXICOS** deixa essa situação ainda pior, por que além de destruírem a Natureza eles ainda **CONTAMINAM** nossos rios, águas e solo.

2 **Concentração de terra:** como a classe dos **LATIFUNDIÁRIOS** gasta muito dinheiro comprando **VENENO** pra botar na produção, eles precisam produzir muito para tirar algum lucro da terra. Para isso, eles se apropriam de áreas cada vez maiores para expandir as suas monoculturas e assim, produzir muito. Seja pela compra ou, em muitas vezes, pela grilagem de terras, esse poucos donos possuem quase toda a terra do nosso país, deixando uma imensa

parte da população sem terra para trabalhar. Para a gente entender um pouco, basta dizer que, segundo dados do IBGE, cerca de 50 mil fazendeiros são donos de quase metade do país. Isso faz com que a concentração de terras do Brasil seja uma das mais injustas de todo o mundo. Esses latifúndios destroem a natureza, plantam monoculturas para o estrangeiro e contaminam o solo, a água e o ar com o uso de VENENOS na produção de milho, cana e soja.

3 Desemprego: no MODELO DO AGRONEGÓCIO não tem lugar para o trabalhador rural. Só para a gente ter um exemplo: o plantio de eucalipto emprega uma pessoa a cada 120 hectares de terra. Imagine uma terra de 1.200 hectares e, apenas 10 trabalhadores para cuidarem de tudo isso! É assim que funciona o MODELO DO AGRONEGÓCIO: eles usam muita maquinaria na produção e desempregam um número muito grande de trabalhadores rurais. Esses trabalhadores desempregados terminam indo para a cidade em busca de emprego. É assim que o MODELO DO AGRONEGÓCIO faz, deixando o campo brasileiro cada vez mais sem trabalhadores rurais, pois a utilização de tratores vai desempregando muitas pessoas e eles aproveitam para acumular cada vez mais terra.

Por isso, para lutar contra esse MODELO DO AGRONEGÓCIO, nós, dos Movimentos Sociais do Brasil, organizados em torno dos Sindicatos e da VIA CAMPESSINA, lançamos a CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA. A nossa CAMPANHA tem o interesse de organizar nossa luta contra os VENENOS, pois sabemos que a utilização destes AGROTÓXICOS tem trazido muita doença e morte para o nosso campo, para os nossos companheiros e companheiras e para a nossa Natureza.

O QUE É A CAMPANHA?

Diante da triste realidade de o Brasil ser o país que mais consome VENENO no mundo, mais de 30 entidades da sociedade civil brasileira, movimentos sociais, entidades ambientalistas, estudantes, organizações ligadas à área da saúde e grupos de pesquisadores lançaram a Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida. A Campanha deverá ser um espaço em que a gente possa discutir com toda a população sobre a falta de fiscalização no uso, consumo e venda de agrotóxicos, levantar o debate dos problemas que trazem para nossos solos e nossos rios e denunciar os impactos dos venenos na saúde dos trabalhadores, das comunidades rurais e dos consumidores nas cidades. Por isso, a CAMPANHA precisa estar presente em nossas associações, nas igrejas, nas escolas, nas rádios comunitárias, em nossos assentamentos de Reforma Agrária, em nossos núcleos de famílias camponesas e em todo o lugar que a gente possa garantir conquistas concretas a partir desta luta.

Além de a gente se organizar para lutar contra o uso destes VENENOS AGROTÓXICOS, denunciando os males que eles causam para todos nós, precisamos começar a criar leis que proíbam o uso e comercialização de VENENOS em nossas cidades e em nosso país. Por isso é importante a gente conhecer bem quais são os VENENOS usados nas lavouras de nossas cidades e irmos para as ruas denunciar os prejuízos que eles trazem para a nossa saúde. Só desta maneira, fazendo marchas, protestos e organizando a CAMPANHA em nossas cidades e regiões é que vamos conseguir criar leis que não permitam mais a venda e o uso destes venenos. Foi assim que, diversas cidades, aqui no Brasil, conseguiram importantes vitórias contra esse nosso inimigo que é o VENENO. Foi assim que, em diversos países, os VENENOS AGROTÓXICOS foram completamente proibidos, como vamos fazer aqui no Brasil dentro de pouco tempo, com fé e energia em nossa luta!

UMA CAMPANHA PELA VIDA

Além de nossa CAMPANHA ser CONTRA OS AGROTÓXICOS ela é também uma CAMPANHA PELA VIDA, por isso chamamos de CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA. Como vamos estudar nessa cartilha, os AGROTÓXICOS causam somente a destruição dos seres humanos e da natureza, daí que somos contra o uso deles em nossa agricultura.

Por esse motivo, nós somos a favor de uma agricultura sustentável, que preserva a vida do ser humano e do meio ambiente; que gera emprego e renda para camponeses e camponesas; que distribui terra para quem quer trabalhar na terra e; que produz alimentos ricos e saudáveis para alimentar o povo brasileiro. Ou seja, somos a favor de uma AGRICULTURA SUSTENTÁVEL, que NÃO utilize VENENOS na sua produção e que ajude nossas famílias do campo a melhorarem a condição de vida, preservando a Natureza. Essa agricultura é feita nos lotes de Reforma Agrária, nas pequenas propriedades, nos quilombos, nas comunidades tradicionais, nos faxinais e ajudam a preservar a cultura camponesa.

É uma AGRICULTURA PELA VIDA!

Por isso que nossa Campanha é uma CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS, pois luta contra o Modelo do Agronegócio e, PELA VIDA, pois defende que o uso da terra pela pequena agricultura familiar e camponesa é que gera emprego e alimentos saudáveis, é que gera a Vida! Somente a agricultura camponesa irá preservar nossas terras e nosso planeta para as gerações futuras poderem viver em harmonia com a natureza e produzirem cada vez mais alimentos saudáveis

para alimentarmos o Brasil e o mundo. Essa forma de fazer agricultura, a agricultura do pequeno camponês, é também conhecida por AGROECOLOGIA, que durante o estudo desta cartilha vamos conhecer um pouco mais.

ONDE QUEREMOS CHEGAR?

Os principais objetivos da CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA são:

- 1 Deixar toda a sociedade sabendo dos perigos trazidos pelos agrotóxicos, denunciando assim todos os problemas que esses venenos trazem para a saúde, o meio ambiente e para nossa alimentação;
- 2 Denunciar as empresas multinacionais que produzem e comercializam agrotóxicos e cobrar que elas paguem pelos prejuízos que causam à nossa sociedade e à nossa natureza;
- 3 Mostrar os problemas do MODELO DO AGRONEGÓCIO, que produz comida envenenada e mostrar que nós temos outro projeto para o campo brasileiro, a AGROECOLOGIA;

- 4 Fazer da campanha um espaço de construção de unidade entre ambientalistas, camponeses, trabalhadores urbanos, estudantes, consumidores e todos aqueles que prezam pela produção de um alimento saudável que respeite o meio-ambiente, chamando todos eles para as nossas reuniões de estudos e de organização de nossa luta CONTRA OS AGROTÓXICOS, preparando passeatas e ações para chamar a atenção da sociedade;
- 5 Mostrar o potencial que o Brasil tem de produzir alimentos diversificados e saudáveis para todos, em plena comunhão com o meio ambiente e usando a AGROECOLOGIA para desenvolver nossa produção.

Bom, agora que já conhecemos um pouco A CAMPANHA CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA, é hora de começarmos a estudar. Nessa cartilha, vamos encontrar alguns textos que precisam ser lidos por toda a nossa companheirada. Nesses textos iremos estudar o que é o MODELO DO AGRONEGÓCIO, como ele se desenvolveu em nosso país, ao mesmo tempo em que vamos estudar a AGROECOLOGIA como uma SOLUÇÃO alternativa para o atual modelo de desenvolvimento agrário. Essa cartilha ganhou o nome de CARTILHA DE TRABALHO DE BASE, ou seja, ela precisa, além de ser estudada por cada um e cada uma de nós, ela DEVE ser PRATICADA E DISCUTIDA em nossas reuniões para que possamos ORGANIZAR nossa luta. Essa cartilha não pode ficar em nossa casa tomando poeira, precisa correr de mão em mão, para que cada vez mais pessoas se juntem à nossa luta.

VAMOS AO TRABALHO, COMPANHEIRADA.

METODOLOGIA SUGERIDA

Esta metodologia tem o objetivo de questionar a produção, o comércio e consumo de agrotóxicos no Brasil e, compreender a Campanha Contra os Agrotóxicos e Pela Vida como um instrumento importante de enfrentamento ao atual modelo de desenvolvimento agrário, o agronegócio.

Momento 1

Leitura do texto-base

Na execução desta tarefa, poderemos separar a turma em grupos de três a quatro pessoas para facilitar a dinâmica da leitura. Feito isso, cada grupo deverá ler o texto-base e tentar discutir o máximo de elementos trazidos no texto. É importante que o grupo tente problematizar as situações sempre baseado na sua realidade. Após a discussão, retornaremos ao todo para expor as sínteses feitas por cada grupo. Se necessário, os mediadores da atividade poderão lançar perguntas geradoras para levantar o debate de elementos que não ficaram bem discutidos ou que não foram citados pelo grupo.

Perguntas geradoras sugeridas:

- 1 Os agrotóxicos impactam a sua vida, a de sua família e a da sua comunidade?
- 2 Algum de vocês conhece alguma pessoa que foi contaminada ou apresentou alguma doença por causa dos agrotóxicos?
- 3 Quem lucra com a produção, comércio e utilização de agrotóxicos? E quem se prejudica?

4 Você acha estratégica a nossa luta **PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA?**

Momento 2

Exibição do filme “ O Veneno está na Mesa”

Finalizado o momento 1, seguimos para o momento 2 que é a exibição do filme “O veneno está na mesa”. O filme, do cineasta Silvio Tendler, alerta sobre os problemas causados aos trabalhadores, a população e ao meio-ambiente pelo uso e abuso de agrotóxicos no país. O filme é uma séria denúncia sobre as empresas estrangeiras e multinacionais, grandes beneficiadas com os lucros da produção e utilização dos agrotóxicos no país.

Momento 3

Debate e encaminhamentos

Após ler o texto e assistir ao filme, deveremos estabelecer as semelhanças entre as situações apresentadas na obra e o contexto da sua região. Para facilitar a visualização, poderemos listar os impactos que nossa região tem sofrido devido ao uso de agrotóxicos. Com isso, poderemos avaliar o ÔNUS e o BÔNUS obtidos pela utilização desses químicos na nossa realidade.

Diante do exposto, vale ou não vale a pena LUTAR contra os agrotóxicos?

Até aqui conhecemos por que o Agrotóxico é o principal alvo dessa Campanha. Agora, para darmos o segundo passo nessa luta contra os agrotóxicos, deveremos compreender a nossa realidade e, saber qual é nosso verdadeiro inimigo, de que forma podemos lutar contra ele e quais são nossas chances nessa LUTA DE CLASSE.

Assim, passaremos para o segundo capítulo desta Cartilha. Para isso, deveremos distribuir o texto-base da metodologia 2 e marcar o segundo encontro. Durante este intervalo, todos e todas deverão refletir, se apropriar do texto e, se quiserem, convidar outra pessoa para que possa se somar a essa luta. O nosso objetivo final é criar um comitê local responsável pela movimentação das atividades da Campanha naquela localidade.

2 ANALISANDO A CONJUNTURA LOCAL

OBJETIVO

Compreender a importância de conhecer a realidade a partir da realização de uma análise de conjuntura a fim de alterar a correlação de forças Agricultura Familiar e agronegócio e, combater o agronegócio.

TEXTO-BASE

Vamos conhecer a nossa realidade?

Antes de começarmos a nossa luta contra os venenos, é preciso conhecer bastante a nossa realidade, pois só assim vamos conseguir nos organizar bem para lutar contra o nosso inimigo, que é o MODELO DO AGRONEGÓCIO.

Como estudamos no início desta cartilha, o modelo do agronegócio usa venenos, concentra terras e só traz riqueza para os latifundiários, os bancos e as empresas multinacionais, que são as empresas que fabricam os venenos agrotóxicos. Esse modelo é contrário ao nosso, que tem como base a AGROECOLOGIA,

que distribui terra para quem precisa trabalhar, gera emprego e renda para as famílias camponesas e produz alimentos saudáveis para toda a população brasileira, produzindo mais de 70% de todo o alimento que consumimos no país.

Mas o que a gente precisa saber é que, mesmo produzindo quase todo o alimento de nosso país, ainda é o MODELO DO AGRONEGÓCIO que fica com a maior fatia do bolo quando vamos dividir os recursos públicos voltados para a agricultura. Quando falamos de recursos públicos voltados para a agricultura, estamos falando do dinheiro que o Governo usa para financiar a produção agrícola em nosso país. Ou seja, é o dinheiro usado no crédito rural, na compra da safra rural, no pagamento do seguro-safra, para a construção de estradas que vão melhorar o escoamento da produção agrícola e tudo o mais que é voltado para melhorar e aumentar a produção no campo. Todas essas coisas fazem parte do que chamamos de Política Agrícola, que é a maneira como o Governo decide gastar o seu dinheiro no campo brasileiro. Na disputa entre o Modelo do Agronegócio e o Modelo da Agroecologia,

O AGRONEGÓCIO está comendo uma fatia bem maior que a nossa no bolo, engordando cada vez mais suas contas bancárias enquanto nós temos cada vez mais dificuldades para produzir e, mesmo assim, ainda produzimos mais de 70% de toda a comida consumida no Brasil.

Mas por que isso acontece?

Vivemos hoje naquilo que chamamos de sociedade de classes, onde de um lado está a classe dos burgueses (detentores dos meios de produção como latifundiários, donos de banco, donos de empresas multinacionais) e do outro está a classe trabalhadora (que aglutina uma série de trabalhadores como os sem terra, pequenos camponeses, operários de indústrias). Essas duas classes sociais (burguesia e classe trabalhadora) são conhecidas por possuírem INTERESSES INCONCILIÁVEIS, isto

quer dizer que os objetivos de uma encontram-se no caminho oposto ao da outra. A vitória de uma é a derrota da outra e vice-versa. Enquanto a primeira (burguesia) vive às custas da exploração alheia e procura ao máximo manter as formas de dominação, a segunda (conjunto dos/as trabalhadores/as) busca a emancipação dos homens e mulheres a partir do trabalho livre e associado. Além disso, essas classes sociais possuem diferentes maneiras de se organizarem na sociedade, procurando sempre alcançar mais vitórias para manter os seus objetivos. Esse cenário de disputa entre as classes configura aquilo que podemos chamar de LUTA DE CLASSES. Então, quando a gente percebe que a classe dos latifundiários, dos donos de banco e de empresas multinacionais (MODELO DO AGRONEGÓCIO) está ganhando essa luta, dizemos que nossa classe, a classe dos camponeses, trabalhadores sem terra, operários das indústrias, está enfrentando uma CORRELAÇÃO DE FORÇAS DESFAVORÁVEL, ou seja, está perdendo o jogo no placar da LUTA DE CLASSES.

Se compararmos a LUTA DE CLASSES a um jogo de futebol, podemos dizer que existem muitos fatores que podem fazer nosso time - nossa classe - estar a frente ou atrás no placar, ou seja, estar enfrentando uma CORRELAÇÃO DE FORÇAS favorável ou desfavorável. Assim, a CORRELAÇÃO DE FORÇAS pode ser compreendida como a expressão da disputa travada entre as classes sociais na busca de seus objetivos, apresentando-se, ora de maneira favorável ora desfavorável, a depender do comportamento dos times dentro e fora do campo.

Todos nós sabemos que o gol não é somente resultado do chute certo do goleador, da furada do zagueiro ou do frango do goleiro. Para se ter um bom resultado nas partidas e conseguir marcar pontos no jogo da luta de classes, o time tem que estar atento para uma série de elementos

direta e indiretamente ligados à partida, mas fundamentais para um bom desempenho. Esse conjunto de elementos constitui aquilo que podemos chamar de CONJUNTURA como:

1 A própria situação do jogo:

Quem está ganhando? Quem tem acumulado vitórias? O que se tem ganhado?

2 A situação dos jogadores:

Quem é o nosso time? Como está o nosso time? Como está o time adversário?

3 A situação do campo:

Onde estamos jogando? Como está atuando o juiz? A torcida é nossa aliada?

Esse exercício, de conhecer nosso campo de jogo e como as classes sociais estão posicionadas, é conhecida como ANÁLISE DE CONJUNTURA. O campo de jogo é a nossa própria realidade, ou seja, é a nossa sociedade, é o que chamamos de nossa CONJUNTURA, constituída pela diversidade de elementos capazes de interferir na disputa entre as classes. Quando vamos estudar a CONJUNTURA para compreendermos melhor os elementos que fazem parte do jogo da luta de classes, dizemos que estamos fazendo uma ANÁLISE DE CONJUNTURA.

Mas o que é uma ANÁLISE DE CONJUNTURA?

Antes de a gente aprender como fazer uma análise de conjuntura, é importante saber primeiro o que de fato é uma análise de conjuntura. Muitas vezes ouvimos várias pessoas falarem sobre isso, dizendo que a

conjuntura estava boa ou ruim para fazer uma determinada luta. É justamente a análise de conjuntura que vai dizer COMO e POR QUÊ vamos fazer a nossa luta, quem são nossos inimigos e como a gente vai se organizar para enfrentá-los.

Como já vimos, CONJUNTURA é o conjunto diverso de elementos que existem na realidade e que possuem a capacidade de interferir na dinâmica da disputa entre as classes sociais. É tudo aquilo que existe e acontece na sociedade e que se relaciona direta ou indiretamente com a luta travada. Esse conjunto de elementos só existe dentro de um dado tempo histórico, isto quer dizer que a própria ação do tempo e, **principalmente, as ações e decisões tomadas pelas classes durante o jogo, podem alterar a conjuntura, modificando assim o placar da luta de classes.** Tudo isso é importante para dizer que não existe uma conjuntura permanentemente desfavorável ou favorável. O desafio maior (para nossa classe trabalhadora) é partir da organização, de uma boa análise da realidade que envolve a luta e agir da maneira adequada para se chegar ao objetivo final.

Assim, ANÁLISE DE CONJUNTURA é antes de tudo uma ferramenta para auxiliar o time antes de entrar em campo e, principalmente, **para tomar decisões acertadas na hora na partida.** É o exercício de compreensão, de estudo dos inúmeros elementos da realidade que podem modificar a situação do jogo da LUTA DE CLASSES. Vale lembrar que não adianta fazer uma boa análise de conjuntura e não transformá-la em ação política. Uma ANÁLISE DE CONJUNTURA bem feita é aquela que consegue destrinchar os nós da realidade e apontar caminhos que orientem a ação do time na hora da disputa ou na hora de enfrentar um dado problema. É uma boa análise de conjuntura que vai deixar a gente conhecer bastante a nossa realidade, saber como nosso inimigo está organizado para que

a gente entre em campo cada vez mais forte e consiga virar o placar da luta de classe, alterando a CORRELAÇÃO DE FORÇAS.

Como fazer uma ANÁLISE DE CONJUNTURA?

Uma boa análise de conjuntura tem a ver com três coisas muito importantes:

1 CONHECER A CORRELAÇÃO DE FORÇAS

Como acabamos de estudar, a correlação de forças serve para dizer para a gente em que pé está a LUTA DE CLASSES em nossa sociedade. É muito importante saber isso, pois a análise da CORRELAÇÃO DE FORÇAS é que vai dizer como vamos entrar nesta luta, reforçando o ataque, ajeitando a defesa, etc. Conhecer a correlação de forças é olhar o placar da luta de classes e perceber a situação momentânea do jogo. Sempre que vamos começar a fazer uma análise de conjuntura, é muito importante saber onde cada classe social está posicionada dentro de nossa sociedade (seja no seu município, no estado, no país e até mesmo no mundo), saber com quem está com a posse da terra, que domina o poder político, quem está ganhando mais dinheiro com a política agrícola, o que os trabalhadores têm conquistado nos processos de luta. O reconhecimento das derrotas e fraquezas, do mesmo jeito que as vitórias alcançadas, podem auxiliar o movimento na tomada de decisões mais adequadas frente a um determinado problema.

2 CONHECER AS FRAQUEZAS DE NOSSO INIMIGO

Mesmo que o nosso inimigo pareça bem forte, ele sempre pode ser derrotado. Mesmo na luta entre Davi e Golias, o pequenino Davi conseguiu derrubar o gigante Golias. Assim é quando vamos

lutar contra o MODELO DO AGRONEGÓCIO. Mesmo parecendo bem forte, várias vezes nós já conseguimos derrotá-lo. Vamos a alguns exemplos: quando fazemos a luta pela reforma agrária e conseguimos criar um novo assentamento, nós estamos virando o placar da luta de classes, e marcando um gol a nosso favor. Ou seja, mesmo quando a CORRELAÇÃO DE FORÇAS parece que não está a nosso favor, nossa organização e disciplina faz com que a gente mexa nesta correlação e consiga importantes vitórias para a nossa classe. Isso acontece pois nosso inimigo sempre tem um ponto fraco. O importante é saber usar esse ponto fraco a nosso favor. No exemplo que acabamos de ver, o ponto fraco do grande fazendeiro é que, mesmo ele tendo muito dinheiro e tendo poder político, ele vai contra a lei quando deixa muita terra improdutivo. Para a gente aproveitar esse ponto fraco, a gente denuncia para a sociedade e para as autoridades que aquela fazenda tem terras improdutivas e por isso ela está fora da lei, por isso ela DEVE ser destinada para a Reforma Agrária!!

3 ATUAR NA REALIDADE

Quando a gente faz uma ANÁLISE DE CONJUNTURA não é por que a gente quer ficar mais esperto que os outros. É por que a gente quer entrar no jogo da LUTA DE CLASSES para conseguir vitórias para o nosso time, para a nossa classe social. Então, a nossa ANÁLISE DE CONJUNTURA só tem razão de existir se a gente transformá-la em luta real contra o nosso inimigo. Não adianta nada saber quem é o nosso inimigo, quais são os pontos fracos que ele tem e ficar em casa vendo novela! É preciso LUTAR contra o nosso inimigo para alterar a CORRELAÇÃO DE FORÇAS em nossa sociedade, fazer gol no time deles e ficar na frente nesse jogo. É a nossa análise de conjuntura que vai dizer POR

QUE a gente vai fazer essa luta, ou seja, vai dizer quais são os problemas que o MODELO DO AGRONEGÓCIO traz para a nossa região, para a nossa cidade. É também a análise de conjuntura que vai dizer COMO a gente vai fazer a luta contra o MODELO DO AGRONEGÓCIO, ou seja, como a gente vai entrar em campo para ganhar esse jogo.

Agora que a gente já estudou bastante sobre ANÁLISE DE CONJUNTURA, vamos praticar um pouquinho?

METODOLOGIA SUGERIDA

Esta metodologia tem o objetivo de capacitar os participantes a fazer uma avaliação da situação política da sua região e seus impactos sobre o meio-ambiente e sociedade, especialmente em relação ao modelo agrícola.

Momento 1

Mística de Recepção

De acordo com o encaminhado no último encontro, novas pessoas chegarão e se incorporarão ao grupo. Assim, nada melhor do que uma mística para recepcionar, acolher e inseri-las nos processos de discussão do grupo. Uma mística nada mais é do que uma expressão lúdica que deverá trazer, com muita emoção, elementos de reflexão que serão trabalhados na atividade. Sintam-se à vontade para prepará-la da melhor forma possível.

Momento 2

Oficina do jogo de futebol

Para compreendermos na prática a importância de uma boa análise de conjuntura, poderemos analisar um jogo de futebol.

Neste jogo, os jogadores do mesmo time compõem uma classe, e cada classe compõe um time diferente. No jogo de futebol, os times (classes) são adversários e, estão sempre querendo ganhar. Mas, para ganhar, precisamos estar atentos aos movimentos táticos dos nossos adversários. É importante que cada jogador cumpra seu papel no time e que, todos unidos, organizem estratégias de fazer gol no adversário. Toda vez que se faz gol no time adversário, o time (classe) altera a correlação de forças e passa a ter mais probabilidade de ganhar. Toda vez que nosso time marca o gol no time adversário, ele consegue avanços para a nossa classe, a classe trabalhadora.

Para tornar este debate mais interativo, poderíamos desenhar um campo de futebol e demarcar as posições de cada jogador. A função de cada um deles deve ser debatida e a síntese geral deve ser de que nenhum jogador pode jogar sem saber em que campo de futebol ele está pisando, contra quem ele está jogando e aonde ele quer chegar. Esta análise deve ser usada para a compreensão da realidade.

Então, todos devem se apropriar dos seguintes elementos:

Luta de classes

Correlação de forças

Análise de conjuntura

Momento 3

Análise de conjuntura local: Agrotóxicos.

A partir de uma análise mais geral, agora o foco é a conjuntura de cada região.

Separar em dois grupos. Um grupo terá a tarefa de elencar os elementos que caracterizam o agronegócio e o outro aqueles que caracterizam a agricultura familiar. No final, um grupo apresentará os elementos identificados para o outro.

Elementos:

O tamanho da terra.

Como são as relações de trabalho?

Como é a relação com o meio ambiente?

Quem é o dono a terra?

Quem produz, o que produz?

Quem come? Se come?

Quem fica com a produção?

Como produz? Usa agrotóxico?

Quem vende? Como vende? Onde vende?

A partir das caracterizações acima, analisar na região quem está do lado do agronegócio e quem está do lado da agricultura familiar. Considerar os moradores, os fazendeiros, a escola, as entidades de assistência técnica, a prefeitura, o governo, etc...

Momento 4

Debate e Encaminhamentos

Convidar aqueles que foram colocados como aliados da agricultura familiar para a próxima oficina. Lembrar sempre aos participantes da necessidade de se organizar de forma conjunta para enfrentar o inimigo. Palpitando...

PERMANEI
CAMPEÃO
AGROTOPO
E PELO
MUNDO

Terminar com algum poema ou música que mostre a importância da organização para alcançar vitórias.

*A injustiça avança hoje a passo firme
Os tiranos fazem planos para dez mil anos
O poder apregoa:
as coisas continuarão a ser como são
Nenhuma voz além da dos que mandam
E em todos os mercados proclama a exploração
E isto é apenas o começo.
Mas entre os oprimidos muitos há que agora dizem
Aquilo que nós queremos nunca mais o alcançaremos
Quem ainda está vivo não diga: nunca
O que é seguro não é seguro
As coisas não continuarão a ser como são
Depois de falarem os dominantes
Falarão os dominados
Quem pois ousa dizer: nunca
De quem depende que a opressão prossiga? De nós
De quem depende que ela acabe? Também de nós
O que é esmagado que se levante!
O que está perdido, lute!
O que sabe ao que se chegou, que há aí que o retenha
E nunca será: ainda hoje
Porque os vencidos de hoje são os vencedores do amanhã*

Bertold Brecht

3 POR QUE NÃO DEVEMOS USAR AGROTÓXICOS

OBJETIVO

O objetivo agora é compreender os motivos pelos quais não devemos utilizar os agrotóxicos e de que forma ele têm impactado, direta e indiretamente, a vida dos trabalhadores do campo, a Natureza e a saúde de todos os brasileiros. A partir de agora criaremos, coletivamente, uma série de argumentos sustentados na comprovação científica que servirão para contrapor o modelo de desenvolvimento atual – o agronegócio.

TEXTO-BASE

Até então, vimos como é importante realizar uma análise de conjuntura e saber como estamos posicionados diante do nosso inimigo. Compreendemos, com isso, que combater o MODELO DO AGRONEGÓCIO pode alterar o placar do jogo da Correlação de Forças e mudar a realidade do campo. Vimos, também, que para marcar esse gol precisamos conhecer o nosso adversário, inclusive os pontos fracos e fortes. Assim, para marcar de vez esse gol de placa, deveremos entender por que os agrotóxicos fazem tão mal à saúde e à Natureza e denunciar para toda a sociedade as verdadeiras consequências que esse atual MODELO DO AGRONEGÓCIO submete o nosso povo.

Então, por que não devemos usar AGROTÓXICOS?

Pois bem, como sabemos, a palavra AGROTÓXICO envolve o conjunto de pesticidas, herbicidas e VENENOS agrícolas utilizados em lavouras para matar insetos, fungos e muitos outros bichos que fazem parte da

Natureza e que, vez por outra, atingem nossa produção. Acontece que, além de eles DESTRUÍREM lagartas, formigas, fungos e gafanhotos, eles destroem nossos rios, poluem o ar que respiramos, contaminam nossos alimentos, INTOXICAM nossos corpos.

O que no século passado nos parecia ser uma solução, revela hoje ser um GRANDE PROBLEMA.

Como vimos nas oficinas anteriores, a produção e consumo de AGROTÓXICOS no Brasil acompanha o crescimento do AGRONEGÓCIO, baseado na monocultura, no desmatamento e na exploração do trabalhador. Este modelo empregado no campo atualmente, ao mesmo tempo em que acumula aos cofres estrangeiros mais de US\$ 60.000.000,00 (sessenta milhões de dólares) ao ano, abala diretamente o cotidiano de trabalhadores e trabalhadoras rurais, o meio-ambiente e toda população brasileira.

Vejamos como os AGROTÓXICOS estão prejudicando nossa família, o meio-ambiente e os trabalhadores que lidam diretamente com o seu uso.

1 PREJUÍZOS CAUSADOS AO MEIO-AMBIENTE:

Para a gente perceber como essas substâncias fazem tão mal ao meio-ambiente, basta dizer que os agrotóxicos representam a 2ª principal fonte de contaminação das águas, ficando atrás apenas dos esgotos. Estudos feitos com as águas de poços e das chuvas revelaram que boa parte delas apresentavam agrotóxicos em suas amostras. O grande PROBLEMA é que dependemos da água para realizarmos praticamente todas as nossas atividades, desde irrigar a horta, cozinhar e banhar, até como fonte de alimento, quando comemos aquele delicioso peixe frito

com farofa. O que queremos dizer, companheiras e companheiros, é que se as nossas águas estão contaminadas com agrotóxicos, está tudo sendo contaminado também.

E sem falar no prejuízo que eles causam ao solo, tornando-os inférteis. Existe uma estimativa de que o mundo perde quase quatro milhões de hectares de solo por ano. Tudo isso produto da utilização dos VENENOS e das máquinas agrícolas do MODELO DO AGRONEGÓCIO. Eles impregnam o solo e demoram muitos anos para saírem, assim, o solo fica cada vez mais dependente de VENENO, exigindo um volume cada vez maior de agrotóxico para poder produzir. Como os agrotóxicos são muito fortes, matam todos os bichos que vivem na terra, deixando-a cada vez mais fraca e dependente de insumo, aumentando ainda mais o custo de produção.

2 PREJUÍZOS CAUSADOS A SAÚDE DA POPULAÇÃO:

Bem, podemos dizer que a população brasileira está com a corda no pescoço. Querendo ou não, toda a população encontra-se exposta aos efeitos maléficos dos AGROTÓXICOS, enquanto o agronegócio acumula milhões e milhões de dólares por ano. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, órgão do Governo responsável pela regulamentação desses produtos no país, alerta que, pelo menos, 14 tipos de AGROTÓXICOS são comprovadamente prejudiciais à saúde e já proibidos em outros países. Enquanto isso, aqui no Brasil os AGROTÓXICOS continuam fazendo a festa, sendo comercializados e utilizados indiscriminadamente nas lavouras.

Um exemplo disso é o que ocorre atualmente com os agrotóxicos **Forato** e a **Parationa Metílica**. Há tempos esses venenos agrícolas são proibidos nos Estados Unidos e Comunidade Européia, enquanto no Brasil

eles são usados nas plantações de algodão, alho, arroz, batata, cebola, feijão, milho, soja e trigo, causando diversos prejuízos para nosso povo. **Estudos científicos comprovam que esses venenos geram problemas no sistema endócrino, sofrimento psíquico e afeta o desenvolvimento do embrião e do feto na gravidez.**

Precisamos nos ORGANIZAR e LUTAR para a proibição imediata destes venenos no nosso país.

Em estudo publicado pela ANVISA, o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos de Alimentos, ficou demonstrado que, do total pesquisado em 2010, 27,4% dos alimentos apresentam evidências de contaminação. Dentre as culturas que mais apresentaram AGROTÓXICOS, estão: pimentão, pepino e alface. Para termos idéia do pepino que precisamos descascar, este estudo demonstrou a presença irregular de químicos extremamente perigosos, a exemplo dos Metamidofós, Endossulfam e Acefato em culturas como pimentão, tomate e cebola, respectivamente. Diante disso, percebemos que não somente o camponês e a camponesa sofrem com os prejuízos causados pela produção e consumo desses venenos. Todos e todas que se alimentam de produtos provenientes de lavouras contaminadas, que bebem água contaminada ou que inspiram o ar poluído por agrotóxicos podem apresentar, em alguma fase da vida, sinais e sintomas de intoxicação por esses químicos, a exemplo do próprio câncer.

Nesse sentido, os efeitos dos agrotóxicos podem ser evidenciados logo após o contato com o seu agente químico, o que chamamos de INTOXICAÇÃO AGUDA, ou poderá se dar tardiamente, nos casos de INTOXICAÇÃO CRÔNICA. A intoxicação crônica pode gerar diversas enfermida-

des, por exemplo problemas hormonais, de pele, efeitos sobre o sistema de defesa do corpo e o cérebro, doença do fígado, má formação fetal e aborto. E mais, a intoxicação gradativa e prolongada por AGROTÓXICOS está associada ao aumento da incidência de CÂNCER, pois estes agentes químicos causam uma alteração no comando central de nossas células, o DNA. Alterações no DNA bagunçam a reprodução das células e, podem originar tumores. **Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) estimam que o CÂNCER afetará um milhão de pessoas e matará 400 mil nos próximos períodos.**

3 PREJUÍZOS CAUSADOS A SAÚDE DOS TRABALHADORES:

O intenso uso de agrotóxicos nos últimos 50 anos tem provocado diversos efeitos à saúde de trabalhadores e trabalhadoras que aplicam estes venenos. A ciência já comprova: VENENOS AGRÍCOLAS têm forte ação sobre nosso corpo e pode causar problemas como: dor de cabeça, fraqueza, tremores, formigamentos, irritação na pele, depressão, dificuldades para dormir, CÂNCER, podendo levar à MORTE. Alguns estudos já relataram a presença de agrotóxicos até no leite materno de mães contaminadas, podendo causar abortos e nascimentos de bebês mal-formados e com problemas neurológicos.

Vale a pena reforçar que não são só os trabalhadores do campo que estão mais diretamente expostos aos AGROTÓXICOS. Trabalhadores e trabalhadoras das fábricas que produzem esses químicos, aqueles que os comercializam, os responsáveis pelo destino final das embalagens, e milhares de outros trabalhadores e trabalhadoras que põem sua vida e a de sua família em risco, sem nenhuma garantia trabalhista de informação sobre exposição ao risco, insalubridade ou restauração dos danos causados direta ou indiretamente.

A partir de dados do Ministério da Saúde, em 2011, as intoxicações causadas pelo uso de agrotóxicos alcançaram 2653 casos, em grande parte associadas ao trabalho, acometendo homens e mulheres do campo e causando doenças graves e mortes em parte considerável destes expostos. Há de se considerar ainda que esses dados não revelam a realidade com exatidão e, portanto estima-se que o número de casos de intoxicação causada por Agrotóxico represente cerca de quatro vezes o número divulgado por este setor da Saúde.

E nem adianta dizer que está protegido por máscaras, luvas e roupas especiais, pois o que funciona mesmo é ficar fora dessa! E tem mais: não é só quem aplica o veneno que se prejudica não! Os agrotóxicos contaminam nossas roupas e intoxicam àqueles que as lavam; quando pulverizados alcançam longas distâncias contaminando recém-nascidos, grávidas e crianças; contaminam nossas águas e tudo que depende delas e, como se não bastasse, contaminam nossos alimentos que precisamos para viver.

Para exemplificar, anexamos abaixo dois casos de agressões à vida e ao meio-ambiente causados pelo agronegócio e uso de agrotóxicos. Os dois textos foram extraídos do *Livro Agrotóxicos no Brasil – um guia para ação em defesa da vida*¹, de Flávia Londres, e poderão servir para subsidiar as discussões propostas na metodologia sugerida 3.

Caso 1

Pulverização aérea: cidades banhadas por agrotóxicos

Em março de 2006, a cidade de Lucas do Rio Verde, vitrine do agronegó-

¹ .LONDRES, F. Pulverização aérea: cidades banhadas por agrotóxicos. In: LONDRES, F. Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida. Rio de Janeiro:Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa, 2011. p. 83.

cio no Mato Grosso, foi pulverizada com paraquate, um herbicida usado na plantação de soja. O veneno destruiu plantações, hortas e jardins. Atingiu também cursos d'água, casas e pessoas, provocando problemas de saúde e colocando em risco toda a população local.

Graças à mobilização das organizações locais e do trabalho de investigação e divulgação protagonizado por um repórter da Radiobrás, este caso tornou-se notório. Perícias foram realizadas, denúncias foram protocoladas e investigações oficiais foram conduzidas.

A partir do cruzamento de informações, a população de Lucas pôde saber de onde partiu o veneno. Mas a inoperância dos órgãos de fiscalização e a força política do agronegócio conseguiram evitar que houvesse qualquer tipo de acusação ou responsabilização por danos.

Porém, mais impressionante do que conhecer de perto este triste episódio, é saber que ele não foi um incidente isolado. Ao contrário, “acidentes” como este se repetem ano após ano nas muitas cidades onde o agronegócio prospera. Com maior ou menor intensidade, populações são expostas às chuvas de veneno, diante das vistas grossas das autoridades.

Caso 2

Pesquisas comprovam contaminação de ar, água da chuva e leite materno em Mato Grosso

Pesquisas feitas em dois dos principais municípios produtores de grãos de Mato Grosso encontraram resíduos de agrotóxicos no **sangue** e na **urina** de moradores, em **poços artesianos**, em amostras de **ar** e de **água da chuva** coletadas em escolas públicas e no leite materno.

O trabalho, uma parceria entre a Fundação Oswaldo Cruz e a UFMT (Universidade Federal de Mato Grosso) mediu efeitos do uso de agrotóxicos em Campo Verde e Lucas do Rio Verde (médio-norte de Mato-Grosso).

O monitoramento da água de poços revelou que 32% continham resíduos de agrotóxicos como o endossulfam – que está com o banimento programado pela Anvisa por seu potencial de provocar defeitos congênitos (nascimento de bebês com malformações genéticas), abortos espontâneos, problemas no desenvolvimento, além de problemas neurológicos, imunológicos e hormonais.

A pesquisa agora analisa a correlação entre esses dados e registros de intoxicações, câncer, malformação fetal e distúrbios neuropsicológicos nos municípios. “Sabemos que a incidência desses problemas é maior onde há um uso intensivo desses produtos”, diz o médico Wanderley Pignati, da UFMT, um dos coordenadores da pesquisa.

Em março de 2011 foram divulgados novos dados da pesquisa mostrando que até mesmo o leite materno está contaminado por venenos agrícolas. Em Lucas do Rio Verde foram coletadas amostras de leite de 62 mulheres atendidas pelo Programa de Saúde da Família. A coleta foi feita entre a terceira e oitava semana após o parto.

Em 100% das amostras foi encontrado ao menos um tipo de agrotóxico. Em 85% dos casos foram encontrados entre 2 e 6 tipos. Entre as variedades estudadas, ter tido aborto foi uma variável que se manteve associada à presença de três agrotóxicos. A substância com maior incidência é conhecida como DDE, um derivado de outro agrotóxico, o DDT, que foi proibido pelo Governo Federal em 1998 por provocar infertilidade nos homens e abortos espontâneos nas mulheres.

Ora, se comemos para viver, por que nossos alimentos estão nos matando?

Como mudamos essa conjuntura? Será que existe solução?

METODOLOGIA SUGERIDA

Deveremos compreender e analisar os impactos causados pela produção e uso de agrotóxicos na nossa região, cujo foco do debate seja a saúde do trabalhador, o meio-ambiente e, a comunidade ao redor para justificarmos, com base na prática, a nossa luta permanente contra os Agrotóxicos e Pela Vida.

Momento 1

Poderemos iniciar o debate levantando esses dois elementos:

- 1 Quais os agrotóxicos utilizados na região?
- 2 Quais as culturas plantadas e os problemas encontrados?

À luz dessas perguntas, partiremos para discussões em grupos, nas quais um grupo deverá discutir os impactos causados ao meio-ambiente e o outro, à saúde do trabalhador e à comunidade em geral. Para isso, poderemos levar para o espaço reportagens de experiências sobre os males causados pelos agrotóxicos e distribuí-las em cada grupo para que deem suporte as discussões.

Grupo 1

Meio-Ambiente

Leitura de uma reportagem sobre isso

Elementos:

Como é a qualidade da água utilizada? Existem plantações que utilizam agrotóxicos perto de rios e açudes?

Como o veneno é aplicado na região? (pulverizador costal, pulverização aérea, canhão, pivô central, trator, etc...)

Existem casos de perda de produtividade no solo?

Mortandade de animais?

Grupo 2

Saúde e Trabalho

Leitura de uma reportagem sobre isso

Elementos:

Você conhece alguém que adoeceu por causa do uso de agrotóxicos?

Alguém já apresentou enjôo, vômitos, dores de cabeça, tonturas ou outros sintomas após aplicar agrotóxicos ou comer alimentos em que foram aplicados esses químicos?

Existem casos de câncer, abortos e malformações em bebês na região?

Quem aplica agrotóxicos nas plantas utiliza equipamentos de proteção?

Esses equipamentos têm impedido o contato com os agrotóxicos? Quem lava esses equipamentos?

Após a discussão em grupos, retornaremos ao todo e cada grupo terá 15 minutos para trazer aquilo que foi discutido.

Diante da situação observada na nossa região, pudemos ver que os agrotóxicos têm causado diversos problemas pra nosso corpo, ambiente e comunidade, e a produção e consumo deles são incompatíveis com a nossa vida e a vida do planeta.

Por isso, lutamos pelo banimento dos agrotóxicos e a favor da vida!

4 QUAL É A SOLUÇÃO? A AGROECOLOGIA COMO ALTERNATIVA

OBJETIVO

O que queremos aqui é aumentar a discussão sobre a agroecologia como Projeto Popular para o Campo, ou seja, a agroecologia para além da substituição ao Modelo do Agronegócio, mas, principalmente, como projeto político, como possibilidade na construção do processo de emancipação da classe trabalhadora do campo, a partir da ênfase na reprodução de seus próprios acúmulos e práticas.

TEXTO-BASE

Nas oficinas anteriores, já vimos todos os problemas que os agrotóxicos causam na nossa saúde e no meio ambiente. Vimos também que existe uma grande Campanha que vem buscando alertar a população sobre os riscos dos venenos, e além disso apresentar um modelo de agricultura que gera alimentos saudáveis para todas e todos, respeitando a natureza, a camponesa e o camponês. Este modelo se chama AGROECOLOGIA.

Mas que nome complicado, hein? É difícil falar, difícil escrever... Só que depois que a gente aprende, não esquece nunca mais. E na maioria das vezes, a gente já sabe o que é agroecologia, só não sabe que sabe. É bem provável que nossos pais e avós saibam muito bem o que é isso, mesmo sem conhecer esse nome. Quer ver?

Vamos por partes: AGRO-ECOLOGIA.

AGRO - vem de agricultura, a maneira como plantamos, colhemos e cuidamos dos alimentos que produzimos.

ECOLOGIA - é a natureza, o chão, o céu, a água, a mata, os bichos... Tem gente que até chama isso de Deus! Afinal de contas, a Natureza é muito maior que o homem e a mulher. Quem não se sente pequenino diante de uma grande montanha, debaixo de uma cachoeira, ou no meio da floresta?

Voltando à agroecologia... nós vimos então que a palavra é a junção de agricultura com a Natureza. Mas como isso se junta? Melhor seria perguntar por que se separam, não é? Assim, podemos então definir agroecologia como uma forma de plantar, colher e cuidar da terra, que se integra com a Natureza, que faz parte da Natureza. Essa Natureza que nos dá a luz do sol, a água do rio e, a sombra da mangueira, e que já estava na terra muito antes de chegarmos aqui.

Outra maneira de entender o que é AGROECOLOGIA é explicar o que ela não é. Vamos lá:

Na AGROECOLOGIA, nós:

- NÃO utilizamos venenos agrotóxicos.
- NÃO utilizamos fertilizantes químicos.
- NÃO utilizamos sementes modificadas artificialmente, os transgênicos.
- NÃO plantamos uma grande área com a mesma cultura.
- NÃO utilizamos a terra para plantar mercadoria para grandes empresas.
- NÃO exploramos o trabalho de outro ser humano.

Isso tudo significa que tratamos a terra com amor. A terra é um ser vivo, e por isso devemos cuidar dela para que continue sempre nos dando alimentos saudáveis.

Alguém já viu a Natureza fazer uma floresta de uma árvore só? Não né? Pois então, na agroecologia nós buscamos sempre plantar diversos alimentos na mesma área. Com isso, a terra não se cansa, pois o nutriente que uma planta retira, a outra coloca de volta. Se uma planta precisa de sombra, plantamos uma árvore bem grande ao lado.

E assim funciona a agroecologia: mulheres, homens, plantas, terra, bichos, água, sol e ar, todos vivendo juntos em harmonia!!!

Imaginem uma área enooooorme, plantada com apenas uma cultura. Você já deve ter visto isso com cana-de-açúcar, soja ou milho, certo? Além de cansar a terra, pois os mesmos nutrientes são retirados em toda área, nós acabamos com a Biodiversidade.

A Biodiversidade são as várias plantas, insetos, animais e fungos que convivem em harmonia no mesmo espaço. Sem a biodiversidade, alguns insetos ou plantas podem encontrar um ambiente ideal para se reproduzir descontroladamente. É assim que surgem as “pragas” ou “doenças”. São seres vivos como todos os outros, mas devido ao desequilíbrio da Biodiversidade, encontram um ambiente ideal para se reproduzir, prejudicando a nossa plantação.

Na agroecologia, preservamos a Biodiversidade e, por isso, não precisamos usar nem venenos, nem fertilizantes químicos, e muito menos sementes modificadas (transgênicos). **COM AS PLANTAS E O SOLO EM EQUILÍBRIO, NENHUM SER VIVO É CAPAZ DE AMEAÇAR A PRODU-**

ÇÃO. A Biodiversidade não deixa planta nem inseto se tornarem pragas, e os consórcios de plantas juntos com as técnicas de adubação orgânica deixam o solo fértil e cheio de vida.

Mas, além disso tudo, ainda falta falar sobre uma coisinha, talvez a mais importante: **na agroecologia não existe exploração** do homem sobre o homem, sobre a mulher, e nem sobre a natureza. Na agroecologia não existe patrão nem empregado; buscamos trabalhar sempre com a **cooperação e a solidariedade**. Mulheres e homens se tratam com respeito e igualdade e, o trabalho da mulher é reconhecido e valorizado. A terra é do tamanho que a família precisa, nem maior nem menor. E finalmente, a preocupação maior é sempre com a VIDA. Nos preocupamos com a nossa felicidade, saúde e alegria. Diferente do latifundiários e do agro-negócio, que só pensam no lucro, em ganhar cada vez mais dinheiro, mesmo que isso traga doença e pobreza para o povo.

Beleza, companheirada? Agora vamos, sem perder tempo, continuar essa oficina de agroecologia para sairmos daqui bem afiados no tema. A próxima oficina vai tratar da Transição Agroecológica, ou seja, como fazemos para largar os venenos e entrar de cabeça nessa tal agroecologia!

METODOLOGIA SUGERIDA

Formar a consciência política e de classe do nosso povo, a partir do conhecimento e prática do Projeto Camponês da Agroecologia, em contraposição ao atual Modelo do Agronegócio.

Momento 1

Mística

Uma mística que evidencie os dois projetos em disputa no campo: o projeto agroecológico que vem sendo construído pelos movimentos sociais e o agronegócio.

Momento 2

Leitura e interpretação do texto-base:

Agora vamos ver se todos e todas compreenderam o que é a agroecologia.

Para isso, simularemos que o chão do espaço é a terra que plantamos. Nele deveremos colocar plantas, verduras, bichinhos... Eles podem estar em forma de desenhos, esculturas, objetos, de verdade, enfim, tudo o que houver à disposição para simular o espaço natural poderá ser utilizado. Feito isso, daremos dois pedaços de folha de papel a cada pessoa, que deverá expor em apenas uma frase “O que é a Agroecologia” e, no outro “O que não é a Agroecologia”. Depois de todos fazerem suas frases, cada um deverá vir ao cenário construído e anexar a sua frase explicando o porquê das frases.

Depois de todos apresentarem suas frases, o grupo deverá discutir sobre o texto, subsidiados pelas frases construídas pelos colegas, identificando e sistematizando os elementos característicos do agronegócio e da agroecologia. Os elementos abaixo deverão fazer parte da discussão:

- O que é Biodiversidade?
- Por que as plantas ficam doentes quando plantamos apenas uma cultura?
- Por que não falamos em “pragas” na agroecologia?

2// Atividade em grupos

O objetivo da atividade é simular uma produção Agroecológica, desde o preparo da terra até a comercialização.

2.1// Reúna os participantes em grupos de 5 pessoas. Cada grupo terá uma hora para planejar uma Produção Agroecológica. Sugira a abordagem dos seguintes aspectos:

Preparo da terra: adubo com lixo orgânico, compostagem, cobertura da terra, adubo verde, escolha do local.

O que plantar: O que é típico da região, da época do ano, quais plantas se dão bem juntas, quais precisam de sombra e quais fazem sombra, pensar em quanto tempo cada uma leva para colher, de modo que se tenha colheita o ano todo.

Comercialização: Depois da colheita chega a hora de vender a produção. Como faremos? Vamos pensar em transporte, feiras, vendas direto aos consumidores. E o preço? Como fazer?

2.2// Apresentação

Cada grupo tem 15 minutos para apresentar o resultado do trabalho. A apresentação pode ser falada, cantada, encenada pelo teatro, poesia, da maneira que cada um e cada uma acharem melhor!

2.3// Avaliação

Cada grupo agora deve avaliar sua apresentação em relação aos outros grupos, e em relação ao texto.

- Quais elementos do nosso planejamento estão de acordo com a agroecologia?
- Quais elementos ainda não estão de acordo com a agroecologia?
- É possível passar para o Modelo Agroecológico da noite para o dia?
- Tem práticas que foram representadas e que são possíveis de serem levadas para o nosso dia-a-dia logo?

Mística para terminar.

5 COMO MUDAR O MODELO AGRÍCOLA? A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA

OBJETIVO

Compreender que a Revolução Verde não foi um marco positivo para a agricultura brasileira, pois causou muitos prejuízos ao meio-ambiente e à população, a partir do incentivo à produção e ao consumo de transgênicos e agrotóxicos. Nesse sentido, objetivamos mudar o modelo de desenvolvimento agrícola do agronegócio e propor uma nova forma de lidar com a natureza, de forma soberana e sustentável, com a agroecologia.

TEXTO-BASE

Com certeza a maioria de nós já ouviu falar em “Revolução Verde” alguma vez na vida. No rádio, na televisão ou mesmo em alguma outra cartilha, essa “Revolução” é bem conhecida de todos e todas. No próprio filme “O veneno está na mesa” esse assunto é tocado. Estamos falando nisso, pois este é um assunto bem importante para o que vamos estudar agora: A TRANSIÇÃO PARA A AGROECOLOGIA.

Primeiro, é bom lembrar que a “**Revolução Verde**” não foi nenhuma **Revolução verdadeira**. Revolução é quando mudamos a situação do povo para melhor. Então, este termo já começa errado desde o início, pois, ao contrário de uma revolução verdadeira, esta “Revolução Verde” só trouxe prejuízo para o povo Brasileiro, e **transformou o nosso país no MAIOR CONSUMIDOR DE AGROTÓXICOS DO MUNDO**. Ou seja, uma “Revolução” que termina deixando nossa situação pior do que estava antes só pode ser uma grande mentira, como foi essa “Revolução Verde”.

A “Revolução Verde” foi um processo de transformação do campo Brasileiro quando ocorreu durante a ditadura militar no Brasil, onde o governo incentivou a entrada de um grande número de empresas Multinacionais do setor agroindustrial. É justamente neste período que, o chamado **MODELO DO AGRONEGÓCIO**, começa a nascer em nosso país. Ou seja, foi um acordo em que **um entrou com a CORDA** (o agronegócio) e **o outro entra com o PESCOÇO** (os Latifundiários brasileiros):

Os LATIFUNDIÁRIOS BRASILEIROS entraram com TERRA BOA e BARATA

X

EMPRESAS Multinacionais do Setor do Agronegócio entraram com as MÁQUINAS, os VENENOS e a CERCA.

A “Revolução Verde” foi um processo muito ruim para a nossa classe, pois durante a implantação das técnicas que esta “Revolução” pregava, muitas lideranças do povo foram perseguidas e mortas. Os sindicatos rurais foram fechados pela ditadura, os líderes populares foram presos ou mortos, as Ligas Camponesas foram perseguidas. Assim, a “Revolução Verde” causou miséria no campo e inchaço dos centros urbanos, pois tirou os camponeses da terra e os jogou nas favelas da cidade, deixando o campo livre para as máquinas agrícolas e os venenos!

Outra coisa bem ruim que a “Revolução Verde” trouxe para nós foi o processo de assistência técnica e extensão rural. Como as empresas

que financiaram a “Revolução Verde” eram bastante poderosas, elas também financiaram as Universidades, oferecendo empregos e ganhos aos estudantes que mais vendessem os produtos delas. Assim, a função do estudante de Agronomia, por exemplo, praticamente virou a de um vendedor de venenos. Foi, dessa maneira, que fomos aprendendo que o produto químico é melhor que o adubo do boi, que devemos queimar o mato em vez de colocá-lo na terra, que não devemos plantar consorciado, mas sim uma cultura só e mais um monte de coisa que hoje deixa nossa produção refém do **MODELO DO AGRONEGÓCIO**.

Foi assim que virou uma coisa normal chegar à roça de um agricultor familiar e encontrar um monte de embalagem de veneno espalhado no terreiro. Mesmo sabendo que estamos errados, aprendemos que usar venenos pra pulgão é melhor que fazer uma calda de fumo, que roça onde o mato serve pra fazer a cobertura de solo é uma roça de preguiçoso. E, assim, começamos a ter vergonha daqueles ensinamentos que nossos pais e nossos avós passaram pra gente. Esquecemos de usar um monte de receita que aprendemos com nossos antepassados e, que serviam muito em nossa roça, até que começamos a usar o mesmo veneno que nosso inimigo usa. E quem está ganhando com isso? O nosso inimigo, é claro!

O mais perigoso disso tudo é que o veneno é como uma droga. E, como toda droga, deixa a terra viciada. Como já perdemos as sementes que nossos antepassados produziam, a nossa terra foi preparada para as sementes que gostam de produtos químicos, pois as sementes são das mesmas empresas que os VENENOS. Assim, terminamos ficando com muito medo de tirar todo o VENENO e perder nossa produção. Mas, depois de saber de tudo isso e do que a **CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS** trata, como vou começar a tirar o VENENO

de minha terra e começar a fazer AGROECOLOGIA?

Bom, a primeira coisa que precisamos saber é que: quem nasce grande é elefante! O restante das coisas começa bem pequenino. Nesse sentido, vai ser de uma pequena experiência que, conseguiremos, pouco a pouco, tirar completamente o VENENO de nossas vidas e, fazer a agroecologia. Um primeiro passo é resgatar aquilo que nossos avós faziam, ou seja, precisamos lembrar da forma como eles cuidavam da terra, como faziam os defensivos naturais, como tratavam as palhadas da produção e com quais espécies cultivavam a terra.

A segunda coisa importante que precisamos saber é que as coisas na agroecologia são feitas com calma. Não adianta abandonar todos os produtos do agronegócio e, entrar de vez na agroecologia, pois senão nós vamos quebrar a cara! Como falamos até aqui, a terra que usa veneno fica dependente de mais e mais veneno. Assim, o mais importante pra acabar com os agrotóxicos em nossa propriedade é fazer uma coisa que nós chamamos de TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA.

Mas o que é uma TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA?

A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA é uma longa caminhada que vamos dar em direção à VIDA. Como sabemos, os venenos e o Modelo do Agronegócio só trazem destruição e morte. Deixam a terra refém de seus produtos e deixam a família camponesa atolada em dívidas. Pois agora, pouco a pouco, vamos ABANDONAR todas as práticas do AGRONEGÓCIO e SUBSTITUIR PELA prática da AGROECOLOGIA. Por isso, dissemos que a TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA É uma caminhada para a VIDA.

Por isso que a nossa CAMPANHA PERMANENTE É CONTRA OS AGROTÓXICOS E É PELA VIDA.

Toda caminhada começa com o primeiro passo? VAMOS CAMINHAR JUNTOS?

METODOLOGIA SUGERIDA

Apontar os caminhos para a transição agroecológica.

Atividades:

Momento 1

Debate sobre o texto

Podemos guiar o debate a partir de duas coisas bem importantes, fazendo duas perguntas que as pessoas devem ir respondendo nas suas colocações:

a// O que foi a “Revolução Verde”?

b// O que é a Transição Agroecológica?

c// Como era a produção no tempo antigo e como ela é hoje?

Após este momento de debates, dividir o grupo em dois por um grupo ficará responsável por descrever quais as práticas da “Revolução Verde” e outro grupo ficará responsável por descrever as práticas dos antepassados e da agroecologia.

Após este debate dentro dos grupos, cada grupo tem 15 minutos para apresentar.

Momento 2

Da roça que temos para a roça que queremos

Num cartolina, a pessoa responsável por facilitar a oficina deverá desenhar uma roça no mesmo modelo do agronegócio, destacando três elementos centrais: deverá desenhar a produção com monocultura, a utilização de venenos e a queimada dos resíduos orgânicos. Em outra cartolina, recortar um pedaço do mesmo formato que a roça de monocultura, desenhar e recortar pilhas de composto, biofertilizantes, caldas naturais e demais coisas que lembram a agroecologia. A oficina começa perguntando o que as pessoas acham daquela roça, depois elas devem substituir aquilo que acham ruim pelas coisas que acham boas. O debate deve surgir a partir destes elementos.

Tempo de duração: 02 horas

Momento 3

Terminar com oficina prática – pesticida natural (calda de fumo)

6 PRATICANDO A AGROECOLOGIA: ALGUMAS TÉCNICAS PARA COMEÇAR

OBJETIVO

Exercitar algumas práticas agroecológicas que podem contribuir com a diminuição da dependência de produtos químicos e de insumos externos, servindo como base para uma transição completa do modelo.

TEXTO-BASE

Desde que começamos a montar o nosso COMITÊ LOCAL DA CAMPANHA PERMANENTE CONTRA OS AGROTÓXICOS E PELA VIDA, já estudamos um monte de coisa importante. Descobrimos o que é esta campanha e por que ela luta contra os agrotóxicos e pela vida. Conhecemos bem o nosso inimigo e as táticas que ele usa para poder jogar contra o nosso time. Soubemos o que é a AGROECOLOGIA e por que devemos lutar para melhorar a nossa terra sem usar VENENOS e mais um bocado de coisa que deixou a gente com mais vontade ainda de se organizar para lutar contra este modelo.

Uma das piores coisas que esse MODELO fez com nosso povo foi tentar apagar nossa memória.

Como pudemos estudar, a REVOLUÇÃO VERDE só ensinou coisa errada pro nosso povo, fazendo a gente pensar que não conhecia mais agricultura. Mas, como dizem por aí, o MAL DO ESPERTO É PENSAR QUE OS OUTROS SÃO BESTAS.

Eles pensaram que a gente ia acreditar nessa história fiada que pra matar as pragas é preciso usar DEFENSIVOS AGRÍCOLAS (VENENO). Que a plantação só vai pra frente se botar FERTILIZANTE QUÍMICO (VENENO). Que essa coisa de usar remédio caseiro é coisa de gente besta, atrasada! Pois coisa de besta é andar por aí fabricando uma coisa que tem uma caveira pendurada acima do pescoço, e que diz que não pode ingerir por poder levar até à morte!

Pois agora nós vamos fazer um monte de remédio importante pra a gente usar em nossas roças, pois quem morre pela boca é peixe e nós não vamos morrer comendo o VENENO do MODELO DO AGRONEGÓCIO!!

EXTRATO DE FOLHA DE NIM

Secar e moer folhas de nim. Colocar 60g de folhas de nim em 1 litro de água. Deixar em repouso por 8 horas. Coar e aplicar na forma de pulverizações para controle de pragas.

CALDA DE FUMO

Picar 100g de fumo e colocar em meio litro de álcool. Acrescentar meio litro de água e deixar curtir por 15 dias. Depois dissolver 100g de sabão neutro em 10 litros de água e acrescentar a mistura. Aplicar na forma de pulverizações para controle de vaquinhas, cochonilhas, lagartas e pulgões.

CALDA DE FUMO COM PIMENTA

Colocar 50g de fumo picado e 50g de pimenta picante dentro de 1 litro de álcool. Deixar curtir por uma semana. Misturar em 10 litros de água com 250g de sabão neutro ou detergente. Aplicar na forma de pulverizações para o controle de vaquinhas, lagartas e cochonilhas e insetos em geral.

CALDA DE CEBOLA

Colocar 1kg de cebola picada em 10 litros de água. Curtir por 10 dias. Coar e colocar 1 litro deste preparado em 3 litros de água para aplicar na forma de pulverizações. Age como repelente aos insetos como pulgões, lagartas e vaquinhas.

CRAVO DE DEFUNTO

Colocar 1kg de folhas e talos de cravo de defunto em 10 litros de água. Ferver por meia hora deixando de molho por duas horas. Coe e pulverize, visando o controle de pulgões, ácaros e algumas lagartas.

CALDA DE CAMOMILA

Colocar 50g de flores de camomila em um litro de água. Deixar de molho por 3 dias, agitando 4 vezes por dia. Coar e aplicar 3 vezes na semana, evitando doenças fúngicas.

ARMADILHA COM LEITE

Utilizar estopa ou saco de aniagem, água e leite. Distribuir no chão ao redor das plantas a estopa ou saco de aniagem molhado com água e um pouco de leite. Pela manhã, virar a estopa ou o saco utilizado e coletar as lesmas e caracóis que se reuniram embaixo para serem queimadas e enterradas em um buraco.

LEITE CRU E ÁGUA

Pulverizar sobre as plantas uma solução de água com 5 a 20% de leite de vaca sem pasteurizar para o controle do oídio, doença que ataca diversas hortaliças. O oídio é também conhecido como “cinza” porque causa grandes manchas brancas acinzentadas principalmente nas folhas e nos ramos.

METODOLOGIA SUGERIDA

Resgatar técnicas ancestrais da comunidade e apresentar alternativas aos agrotóxicos e fertilizantes químicos.

Atividades:

Organizar espaços para que o grupo possa fazer esses insumos de forma coletiva.

Os primeiros passos para a transição agroecológica poderão ser resgatados a partir de mutirões práticos utilizando técnicas simples e de grande impacto para a reorganização da nossa produção. São eles:

- Adubo orgânico,
- Biofertilizante,
- Adubo verde,
- Caldas,
- Iscas para formigas

7 ATIVIDADES COM AS CRIANÇAS: CIRANDA INFANTIL

OBJETIVO

Estimular o comportamento de cooperação através de atividades lúdicas, que trabalharão os alimentos, agrotóxicos, cuidados com a horta, bons hábitos de higiene.

TEMA

Alimentação saudável e Livre de agrotóxicos

CONTEÚDOS

- Identidade Sem Terra;
- Trabalho coletivo: Cooperação e participação

METODOLOGIA SUGERIDA

A proposta da oficina é realizar uma gincana a partir de noções de alimentação, agrotóxicos e higiene.

Momento 1

Chamar as crianças para a atividade através da cantiga da ciranda.

Cantiga da Ciranda: Criança para ser feliz / Não pode fugir da moda / Tem que fazer ciranda / Tem que brincar de roda/ Pipoca, amendoim torrado / Quero ver você nesse requebrado.

Momento 2

Apresentar a ciranda e a gincana dividindo os sem terrinhas em 3 brigadas, a saber:

- a// Brigada Sol (Meta: Cuidar do solo)
- b// Brigada Lua (Meta: Fazer o plantio)
- c// Brigada Chuva (Meta: Cuidar da planta)

Cada brigada terá um símbolo próprio que será pintado no rosto de cada criança.

Momento 3

Início da gincana com a música da Pipoca

Música da Pipoca: Quando uma pipoca começa a estourar, vem outra pipoca e toma logo o seu lugar. É um tal de poc, popoc, poc, poc ... É um tal de poc, popoc, poc, poc

1ª tarefa:

De onde vêm os alimentos?

Esta tarefa consiste em ligar corretamente os alimentos às suas origens. Serão distribuídas figuras de alimentos diversos que deverão ser relacionadas de forma correta, sendo também apresentadas possibilidades falsas.

2ª tarefa:

O que é, o que é?

- 1 É uma bola, mas ninguém agüenta chutar, sua casca é verde mesmo estando madura, é vermelha por dentro com pontinhos pretos. (Melancia)
- 2 Tem um monte de dentes, mas não tem boca; quando verde tem cabelo, mas não tem cabeça; é amarelo mas fica branco quando estoura. (Milho)
- 3 É santo, mas nunca foi à igreja; é mato, mas ninguém tira do seu quintal, dele se faz uma bebida que cura dor. (Capim-santo)

Depois desses, incentivar que cada brigada se organize e crie um *o que é o que é*.

3ª tarefa:

Corrida da colheita na horta: come ou não come?

Cada brigada terá 5 minutos para alcançar a horta e sortear um gênero (que pode ser alimentício ou não), depois que cada uma delas completar sua colheita abre-se para discutir sobre o que se come ou não, refletindo sobre os cuidados com a horta.

Palavra de ordem dos sem terrinhas

“SEM TERRINHAS EM AÇÃO PRA FAZER A REVOLUÇÃO”

“SEM TERRINHAS EM AÇÃO PRA FAZER A REVOLUÇÃO”

“SEM TERRINHAS EM AÇÃO PRA FAZER A REVOLUÇÃO”

Tarde:

4ª Tarefa:

Os sentidos e os alimentos

As crianças deverão adivinhar, de olhos vendados, quais são os alimentos ricos em vitaminas que estão sendo apresentados através:

i) do tato, ii) do olfato e iii) do paladar.

Tato: chuchu, cenoura e quiabo;

Olfato: laranja, manga, tomate;

Paladar: goiaba, banana, mamão.

5ª tarefa:

Jogo dos 7 erros

Vai ser apresentada uma cena do cotidiano e as crianças devem identificar os 7 erros relacionados aos hábitos de higiene e alimentares.

6ª tarefa:

Oficina de Compostagem

Construção de um teatrinho cujo enfoque seja os benefícios do composto orgânico.

Construção de uma mini-composteira pelas crianças.

7ª tarefa:

Quebra-cabeça diferente

As brigadas receberão partes de um único quebra-cabeça e terão que se juntar para conseguir montá-lo. Ao final, conversaremos sobre a imagem e a importância da cooperação entre elas.

Depois que todas as tarefas forem cumpridas, as crianças poderão cumprir as “metas” do dia e plantarão, simbolicamente, uma árvore.

Se houver tempo, faremos o compartilhamento de brincadeiras entre as 3 comunidades.

RECURSOS

Cartolina

Hidrocor

Papel branco

Tinta guache

Papel metro

Cola

Tesoura

Figuras de frutas

Cami preto

E PELA VIDA

CONTRA OS
GROTOXICOS
E PELA VIDA

PERMANENTE
CAMPANHA

CONTRA OS
GROTOXICOS
E PELA VIDA